



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 40 réis. Pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1898

O progressismo em Villa Verde

O recente despacho de recebedor para a comarca de Terras de Bouro veio acabar a liquidação do *progressismo* local. É curioso o espectáculo que offerece este pittoresco agrupamento, no ultimo quartel de vida, quando a gangrena já o invade e esphacela...

Todos ralham, todos bulham, todos se queixam, todos se mordem e... todos tem razão! Era este o fim logico e inevitavel d'esse grupo que a ambição gerou e a ingratidão creou...

Não se uniram em prol de uma idéa ou de um credo politico; não se juntaram sequer em nome da dedicação, da amizade ou da gratidão a uma individualidade—congregaram-se todos em um dado momento para *ganhar*, para *trépar*.

Aparte dois ou tres, os que na passada eleição combateram o candidato regenerador, — deviam-lhe favores recentes, tinham-lhe jurado lealdade e dedicação. Mudaram os ventos, e os desgraçados, tomando a nuvem por Juno, imaginaram que o El-dorado lhes surgiria desde que espesinbassem o homem que tinha tido a ingenuidade de se sacrificar muitas vezes por elles e de dedicar os melhores dez annos da sua vida a um trabalho constante em prol d'este concelho e dos seus amigos. Sopraram-lhes aos ouvidos que o sr. José Luciano honrava com o seu odio mais escolhido o chefe opposicionista d'este concelho e calcularam logo, como espertos, que, desde que se prestassem a ser instrumentos da má vontade do poderoso presidente de conselho,—tudo obteriam! O lance era de tentar. Gratidão para traz, e vamos a elle, ao amigo de ha dois dias, que José Luciano é por nós e Terras de Bouro vem em nossa ajuda! Agora o vereis! Abbares que, na vespera da queda ministerial, pediam despachos e se rojavam, supplices, no gabinete do ex-governador civil, declaravam-se no dia immediato sedentos de vingança por agravos recebidos; influentes que tinham ido, cabisbaixos, confessar suas fraquezas e pedir remoção do difficuldades que os aniquillavam, ao politico que declarava, a tempo, a sua incompatibilidade com os progressistas—vinham agora altaneiros proclamar a sua fé nunca renegada no progressismo triumphante; padres que escreveram cartas prometendo ser regeneradores toda a sua vida so os despachassem para

tal beneficio—vinham depois insultar aquelle a quem as tinham escripto e que teve a generosidade de nem os ouvir nem lhes estampar as epistolas promettedoras de dedicação, decerto tão verdadeira como a sua rhetorica.

Tudo isto trabalhou *com gana* contra o sr. visconde da Torre. Cada um tratou de arranjar pretexto para cohonestar a sua situação, e quem o não tinha inventava-o ou pedia-o emprestado. Parece até que houve quem obtivesse—pretextos—em segunda mão por preço commodo e quem pensasse em rifar um que lhe sobejava. Apareceu gente para tudo, —administrador, candidatos, regedores, influentes, presidentes para mezas, caceteiros, amigos *encobertos* (mas logo descobertos), tudo, tudo...

O exercito organizou-se e, bem ou mal, o governo venceu a eleição. Tocou o hymno, musica, fogo, carros embandeirados, o diabo!

Até ahí a coisa foi bem. Breves dias porém decorridos, principiava a soldadesca a pedir o *pret* e não só o não recobria, mas, o que é mais triste, reconhecia que não havia no regimento quem lh'o dêsse. No meio da folia tinham-se esquecido de que todos se haviam agrupado para comer e ninguém para dar, nem para cosinhar, nem sequer para... servir á meza. Imagine-se que balburdia!

—«Salte para aqui a minha abbadia», bradava um dirigindo-se ao que, pela côr do papo, julgava cardeal. — «Tomara eu conservar meu sobrinho no sello», respondia o interpellado.

—«A conservatoria que me prometteu?, a recebedoria que me annunciou?, a igreja com que me acenou?, o rio que tinha de ficar á minha guarda?...» — gemiam outros em volta d'aquelle a quem tinham dado os votos:

«Ora deixe-me, não vê que nem meu genro posso despachar», —allegava o torturado.

No meio de toda esta balburdia as *potencias* entenderam que podiam intervir. Não se tratava de gente cujos direitos fosse preciso respeitar. Nada de cerimonia! Tomaram conta do bólo os de fóra e, até a propria *guarda-nova* de Braga se julgou no direito de mandar. O seu deputado, o deputado por Braga, veio metter-se n'este circulo e tão efficaçmente que vae despachando para aqui como poderia mandar feitores ou caseiros para a sua quinta. E, para cumulo da troça, até o «Progressista» na correspondencia de Lisboa, vem fazer menção do triumpho obtido pelo sr. Antonio Cabral com o despacho de recebedor de Terras de Bouro!

Quanto ao sr. José Luciano de Castro, esse parece que, aos seus improvisados correligionarios cá da terra, para os distrahir das suas maguas, apenas lhes conta a fabula do lobo e do grou.

Era de uma vez um lobo que se engasgou com um grande osso. Fazia a fera esforços sobre-naturaes para se livrar do hospede que se lhe atravessou nas guelas, mas tudo era de balde. Estava já prestes a morrer quando passa um grou—ave de grandes pernas e ainda maior pescoço. Exora-o o lobo a que o *desentale*. Presto, o grou, que é ambicioso e golotão, acode ao chamamento imaginando que o premio de serviço feito a tão grande senhor seria extraordinario. Mette o longo bico pelas fauces do lobo, e o caso é que em poucos minutos livra-o do pezadello. Respira a fera, toma alento, rejubila, mas... quando o grou lhe pede o premio do seu extraordinario feito, responde-lhe o bruto:

«Não te basta, mesquinho, teres impunemente mettido o teu pescoço nas minhas guelas?!»

Onde está o lobo? Quem é o grou? Do sr. visconde da Torre é que diriamos ter sido o osso se a abundancia das suas carnes nos permittisse tão despropositada liberdade.

O COLLEGIO DE S. BERNARDINO

(Conclusão)

Em 4 de julho de 1884 partiu do Varatojo a primeira comunidade para esta casa, a qual era composta do rev.º padre José da Mãe de Deus, como superior; coristas frei João da Trindade (actualmente provincial da ordem); frei Antonio de Santa Maria (actualmente superior da missão franciscana em Africa); do padre leitor, encarregado do ensino philosophico, e de dois ou tres frades leigos.

Foi aberta a igreja ao culto em 8 de dezembro de 1884, celebrando a primeira missa o rev.º frei José da Mãe de Deus, hoje superior do Varatojo, orando o rev.º frei Antonio Pancada.

Entre os diversos superiores que tem dirigido esta casa da ordem franciscana é justo consignarmos aqui o nome do rev.º frei Jacintho Ricardo Sardinha, a quem ella tão assignalados serviços deve.

Infelizmente este exemplar sacerdote acha-se hoje em tratamento de uma molestia que lhe não permite poder dedicar-se ao serviço do governo d'esta casa, na enfermaria do convento do Varatojo.

E' no estado actual, despido de todas as suas antigas bellezas de

arte, mas cuidado com o maior esmero, que ha poucos dias visitamos o convento, sendo recebidos pelo rev.º frei Agostinho, prefeito no collegio, sacerdote muito respeitavel e illustrado, que nos dispensou as maiores amabilidades, acompanhando-nos durante todo o tempo que ali estivimos e fornecendo-nos todas as indicações de que necessitavamos.

A entrada do edificio, alameda toda murada, foi construida ha poucos annos, e n'ella se veem nas paredes lateraes, diversos nichos encerrando cada um d'elles os diversos passos da paixão, desde a Geia até á Ascensão.

Atravessamos depois a alpendre e entrada na igreja tivemos occasião de vêr que do antigo edificio existem apenas as paredes e a abobada que as chaminas não poderam destruir, pois que tudo que se vê de ornamentação tem sido feito actualmente com o producto de esmolas de muitos benefiteiros.

A igreja tem dois altares lateraes e o altar-mór, nos quaes se vêem diversas imagens de bastante merecimento.

A juntura das paredes e abobada é do pincel do conhecido artista torreense Francisco Peres, e diga-se, com verdade, tem bastante merecimento artistico.

Em seguida visitamos o collegio dos seraphicos, adjunto ao convento. Acham-se ali 24 alumnos. Tanto as casas escolares como o refeitório, camaratas, casa de limpeza e vestuario causaram-nos bastante admiração, pela boa disposição em que tudo se encontra.

Este collegio é destinado a educar alumnos para a ordem franciscana. Depois de concluidos ali os seus primeiros preparatorios passam para o collegio do Varatojo onde vão fazer o seu noviciado, que dura um anno, voltando depois a S. Bernardino a estudar o curso philosophico, que dura tres annos, findos os quaes vão para o collegio do S. Boaventura de Montariz, em Braga, (casa de que tambem nos occuparemos), estudar o curso theologico que dura quatro annos.

Concluidos estes estudos ordenam-se, são padres ou frades franciscanos, como lhes queiram chamar.

Em os nossos actuaes conventos franciscanos encontra-se o frade que abandonou as cidades e povoações para se purificar em um lugar solitario com os pensamentos da eternidade; é o leigo que procura a clausura, na companhia dos padres da ordem, não como modo de vida, mas por uma devoção espontanea; são cidadãos uteis, apesar de um pouco separados da sociedade, porque tiram a sua subsistencia do

trabalho quotidiano a que se dedicam; tudo n'elles é modesto e humilde; o seu sustento, os legumes que arrancam das suas cercas, os seus habitos de pannos grosseiros, que fabricam; as suas cellas, etc.

Como emblema teem uma cruz, como thesouro as reliquias de todos os martyres.

O decreto que extinguiu as ordens religiosas em Portugal não attingiu estas portuguezas, e a prova está no proprio decreto.

Somos liberaes, e n'este campo exigimos as liberdades de pensamento, de palavra e de imprensa. Queremol-as para todos, mas dentro dos limites da lei. A liberdade não se póde monopolisar. Tanto serve ella para nós liberaes, como para aquellos que se digam ou se appellidem de reaccionarios.

Os frades d'estes conventos são portuguezes e tanto nos custa a nós, que somos liberaes, que os expulsemos, mandando-os para o desterro, como nos custa vêr hoje escriptores portuguezes exilados por terem dito na imprensa o que sentiam.

Se as leis não são boas emendemas de fôrma a estenderem-se a todos os portuguezes e depois applicam-n'as mas sem excepções.

O contrario representa uma violencia.

Brevemente faremos a descripção do convento de Brancannes, de Setubal, que como este é uma dependencia do Varatojo, que já descrevemos.

Alfredo Gabriel Garcia.

(Do "Tempo")

CORREIO DAS SALAS

Partiu para o Pezo do Melgaço, a fazer uso d'aquellas excellentes aguas o nosso querido amigo e correligionario, sr. Joaquim José d'Oliveira.

Esteve n'esta villa o nosso amigo e estimavel conterraneo, sr. Manoel João Pereira, abastado capitalista, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho.

Este nosso compatriota é um sympathico membro da colonia portugueza do Pará, onde allí, como aqui, é geralmente estimado pelo seu bondoso caracter e excellentes qualidades.

Regressou de Vizella á sua casa em Braga o nosso respeitavel amigo sr. Amaro d'Azevedo d'Araujo e Gama.

FOLHETIM

EUGENIO TRIGOSO

O CALIX DA AMARGURA

PRIMEIRA PARTE.

II

Entre flores

—É verdade que alguns desgostos temos soffrido, e maiores talvez do que imagina; e não creio que o sr. queira fugir a reconhecer-se culpado.

—Desgostos, sr.^a D. Rita, na verdadeira accepção da palavra, julgo bom que ainda os não recebeu por minha causa.

—Engana-se. Não é então d'agosto, e grande, o vêr uma filha perdida na sua carreira e apontada pelas amigas como menina corrompida, expulsa de uma ca-

CHRONICA

Festividades

Realisa-se amanhã, na capella de Santo Antonio d'esta villa, uma brilhante festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Esta festividade tem sido precedida de triduo para as associadas com eloquentes praticas.

Amanhã de tarde é conduzida procionalmente da igreja matriz para a sua capella de Santo Antonio, d'esta villa, a veneranda imagem do Senhor dos Passos.

Esta procissão é revestida de todo o esplendor, levando alguns anjinhos, e fechando o prestito a excellente banda de musica de Prozello.

Cedulas de 100 réis

Termina no dia 31 do corrente mez d'agosto o prazo para a troca das cedulas de 100 réis, do antigo por as do novo padrão, ficando aquellas sem validade desde aquelle dia em diante.

Collação

Entre outros effectou ante-hontem a sua collação na igreja parochial de S. Mamede de Gomide, d'este concelho, o rev.^o José Antonio d'Araujo que era parcho encomendado na referida freguezia.

Exames em outubro

Haverá este anno em outubro segunda epocha do exames, para os alumnos a quem faltem apenas tres disciplinas para concluir o curso transitorio.

Estes exames só podem effectuar-se nos lyceus centras de Lisboa, Coimbra, Porto e Braga, devendo os mesmos começar no dia 1, e terminar no dia 9 do referido mez, impreterivelmente.

Crise ministerial

Está para breve a larga recomposição do governo, que ha tempos vem sendo annunciada.

Os snrs. ministros das obras publicas e da marinha já fizeram as ultimas disposições.

Do actual ministerio apenas ficam o respectivo presidente e o sr. Veiga Beirão, na pasta dos estrangeiros.

Indigitam-se: para a justiça, o sr. José d'Alpoim; guerra, o sr. Sebastião Telles; obras publicas, o sr. Elvino de Brito; marinha, o sr. Eduardo Villaça.

sa de educação por causa de um homem que a namora? A sua culpa é bastante grande, sr. Costa, para dar-lhe o direito de vir ainda pedir-me explicações.

—A minha vinda a esta casa, minha sr.^a, não tem por fim pedir explicações a que não tenho direito: vim pelo contrario dar uma satisfação como é dever de um homem honrado, que se vê ferido nos seus brios.

—O que eu sei, é que o sr. deu um mau passo no que fez; e de boamente dispensava a satisfação que veio dar-me, e que nada remedia. E parece-me que não deve levar a mal, se eu lhe disser que o sr. ia preparando a queda de minha innocente filha.

D. Rita soluçava ao pronunciar estas palavras e os olhos toldaram-se-lhe de lagrimas. O moço militar conheceu a sinceridade d'aquella dôr, que aliás não merecia o desproporcional exagero que ella lhe dava, no ardôr do seu intangivel mysticismo. O cunhado pintára-lhe as causas com uma côr bastante sombria como a elle as havia narrado a severa directora na apimentada carta que lhe

Exames

Fez exame d'instrução primaria, no lyceu de Braga, obtendo a classificação de *distincta*, a menina Celestina Maria da Costa, filha do nosso amigo, o honrado negociante d'esta villa, sr. Antonio José da Costa.

A nossa felicitação.

Fez tambem allí o mesmo exame, o menino Luiz Lopes de Carvalho, filhinho do nosso dedicado amigo sr. Damilho José Lopes de Carvalho, honesto recebedor d'esta comarca.

A intelligente creança obteve uma *distinctão*.

A seu bondoso pae os nossos cordaes parabens.

Igualmente fez o mesmo exame o menino Miguel Joaquim Rodrigues, filho do nosso amigo e honrado industrial sr. José Manoel Rodrigues, d'esta villa.

A intelligente creança fez um bello exame, dando provas de grandes recursos intellectuaes.

Felicitemol-o cordealmente, bem como a seu pae, nosso amigo.

Finalmente, fez o referido exame, no lyceu de Braga, ficando *distincta*, a intelligente menina Angelina de Jesus Ferreira da Rocha, estremecida filha do sr. João Baptista Ferreira, tabolleiro do Pico de Regallados, que foi leccionada por sua irmã D. Marquiza da Graça Ferreira da Rocha, digna professora official de Tadm, do concelho de Braga. Esta senhora, que ainda não completou dois annos no exercicio do professorado, apresentou pela primeira vez duas alumnas a exame de instrução primaria: a predicta sua irmã e a intelligente menina D. Amelia da Conceição Braga da Cruz, filha do exc.^{mo} sr. José Antonio da Cruz, muito digno professor da escola districtal da cidade de Braga que igualmente ficou *distincta*.

Parabens a todos.

A quem compete

Alguns proprietarios d'esta villa so nos tem queixado, de que se veem na necessidade de correrem a tiro, dentro das suas propriedades, uma alluvião de suínos que por ahí andam á redea solta, devassando os campos e devorando tudo que n'elles encontram.

A auctoridade a quem compete apresentamos a queixa, para que se digne providenciar o que estiver na sua alçada.

Matrizes prediacs

Estão em reclamação na repartição competente, por espaço de 30 dias, a contar de 18 do corrente, desde as 10

horas da manhã ás 3 da tarde, as novas matrizes prediacs das freguezias de: Athães, Duas Igrejas, Esqueiros, Dossãos, Lage, Oriz (Santa Marinha), Marraes, Pedregas, Valbom (S. Martinho) e Travassós.

Todos os contribuintes podem reclamar o que se lhes offerecer, nos termos do regulamento da contribuição predial vigente.

Aos rev.^{os} parochos

Por despacho ministerial de 8 do corrente do sr. ministro da fazenda foi resolvido que estão sugoitas a contribuição industrial, por meio d'estampilhas, as certidões que todos os rev.^{os} parochos passam do registo parochial, calculando-se aquella contribuição sobre os emolumentos que porcebem na proporção de 15 p. c.

Visitas domiciliarias

A policia civil de Braga, ha seguramente um mez, por resolução da Junta de saude, tem procedido ás visitas domiciliarias em diversas ruas, mandando remover os suínos para fóra da cidade e ordenando as convenientes desinfecções.

N'esta villa muito havia que fazer, se as dignas auctoridades se compenetrassem bem dos seus deveres, fazendo tambem umas visitas domiciliarias, pois, na maior parte d'esses casabres que por ahí se veem, os inquilinos quasi vivem de commum com uma immensidade de suínos que vagueiam por toda a villa, como se tudo isto fosse um curral.

Além disso, tolera-se e consente-se uma sentina na via publica, ao ar livre, exalando um odôr pestifero, prohibindo os moradores proximos de se chegarem á janella.

Pedimos ao ex.^{mo} Delegado de saude um passeio pelas trazeiras da officina onde se imprime este jornal, e ahí encontrará a. ex.^a o que levamos dito.

Couselheiro Jeronymo Pimentel

O nosso dedicado amigo e zeloso parcho da freguezia de Conciouro celebrou missa na sua igreja, no dia 8 do corrente, suffragando a alma do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel.

Assistiram ao religioso acto muitos parochianos de Conciouro, préviamente convidados para esse fim pelo rev. abade.

Edital

Acaba de ser affixado em todo o districto de Braga um edital providenciando sobre o abuso escandaloso de certos individuos que, sem respeito algum pela moral publica, costumam banhar se nos rios a toda a hora do dia em completo estado de nudez.

escrevêra; e D. Rita, não digo por ingenuidade (e ainda menos por innocencia), mas por um impulso da sua consciencia de beata, levou-as a uns extremos illimitados.

Eduardo Costa viu immediatamente tudo isto; conheceu que a sexagenaria estava formando d'elle um conceito não muito honroso, e por isso resolveu pôr termo áquella conferencia que se lhe ia tornando bastante desagradavel. Poz se em pé, e solemnemente, pausadamente, pronunciou estas palavras.

—Vejo que sou tratado mais acremonte do que mereço. A minha conducta não tem sido tão baixa, que soffra que me levem á conta de crime o que não foi senão imprudencia da minha parte. Vi a sr.^a D. Amelia; senti uma certa affeição para com ella, declarei-lhe essa affeição e eis pelo que sou tratado como um facinora, para quem procuram o desterro como unica expiação digna do seu enorme attentado!

—Mas se tinha essa affeição a minha filha, porque se não dirigiu a mim un-

tes que compromettel-a como a comprometteu?

—Pois é n'esse ponto que eu confesso a minha imprudencia. Julgo, porém, que essa falta não é tão grande, que não tenha jus ao perdão de v. exc.^a e da sr.^a sua filha. E ao cunhado de v. exc.^a dirá que é escusado afadigar-se a preparar-me o castigo que eu voluntariamente aceito, não como expiação d'essa ninharia, mas sim como realizada aspiração que de ha muito ambicionava. Sei que o sr. padre José trabalha para me retirar do Porto; póde dizer-lhe que eu sahirci, não já para qualquer parte do reino, mas sim para a Africa, podendo elle, desde hoje, julgar-se desaffrontado de um inimigo perigoso como eu!

A ironia espelhava-se-lhe nos olhos, e a intonação sarcantica com que elle pronunciava estas palavras punham na espinha da velha sr.^a duas calafrios insupportaveis como um tremor de sezões.

(Continua)

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

No dia 21 de agosto corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, volta á praça, pela segunda vez, por metade do valor da sua avaliação, o talho denominado do Covello, situado na Veiga, da freguezia d'Oleiros, d'esta comarca, de lavradio, com vidonho e oliveiras, em cento e dez mil réis, (110\$000), cujo predio foi penhorado a Antonio Fernandes Dias Leitão, e mulher Maria Fernandes Dias Correia, do lugar do Carreiro ou Carreira, freguezia de Palmeira, comarca de Braga, — José Fernandes Dias Leitão, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e Maria Fernandes Dias Leitão, e marido Bernardo Gomes da Costa, da freguezia de Arnozo, comarca de Villa Nova de Famalicão, herdeiros habilitados de seus finados paes e sogros, João Leitão, e mulher, Antonia Fernandes Dias Leitão, que foram moradores no lugar de Friande, freguezia de Oleiros, d'esta comarca, na execução de conciliação que, contra os dictos herdeiros, e José Domingos Cachêtas, casado, do referido lugar de Friande, move Manoel José Correia, casado, proprietario, da freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, e ora residente na de S. Paio de Merelim, comarca de Braga.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para assistirem á praça e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei: — PESSANHA. (1055)

UMA DODIVANAS

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

No dia 21 de agosto corrente, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, em virtude do ordenado no executivo por sóros que Antonio Joaquim da Rocha Moreira, casado, da freguezia de S. Mamede d'Escariz moveu contra Manoel de Arantes, e mulher da freguezia de Moure, e hoje movido contra estes pela viuva e filhas do finado, Dona Maria Roza d'Arantes Ramalho, e suas filhas Dona Maria da Gloria e Dona Maria Julia, solteiras, maiores, d'aquella mesma freguezia, entram em praça pela segunda vez, e por metade do seu valor, visto que na primeira praça não tiveram licitante, os predios penhorados aos dictos executados Manoel d'Arantes, e mulher para pagamento do pedido, os quaes são os seguintes:

Leira da Bouça, no sitio d'este nome, do lugar de Caraccira, freguezia dicta de Moure, de lavradio e vidonho, que entra em praça por metade do seu valor que é a quantia de rs. 150\$000.

E a leira do Soutinho, no sitio d'este nome, do dito lugar e freguezia, de lavradio e vidonho, que entra em praça por metade do seu valor que é a quantia de 33\$000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos dictos executados para deduzirem os seus direitos, querendo, dentro do prazo legal. E' escrivão do processo. Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei: — PESSANHA. (1056)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Jose Fernandes, casado, morador

que foi no lugar do Monte, da freguezia da Lage, d'esta comarca de Villa Verde, pendente pelo cartorio do quarto officio, de que é escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão, correm editos de trinta dias a citar o interessado Carlos Fernandes, menor, pubere, filho do inventariado, para todos os termos até final, como determina o paragrapho 3.º do artigo 696 do Código do Processo Civil. E' inventariante cabeça do casal a viuva do finado Maria de Castro, do mesmo lugar e freguezia.

Verifiquei: — PESSANHA. (1057)

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

No dia 28 do corrente mez de Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, a requerimento do interessado Antonio Lopes, casado, da freguezia de Moure, no inventario por obito de Manuel Rodrigues, e mulher Maria Bernarda Pereira, que foram moradores na freguezia de São Thiago de Carreiras, entra em praça, pelo valor da sua avaliação, visto os predios não offerecerem commoda divisão e para pagamento do passivo, os bens seguintes:

As casas terreiras com sala, cosinha, coberto e loja, com o numero 25, e eido junto de lavradio, com vidonho e arvores de fructo, no lugar do Monte da freguezia de São Thiago de Carreiras, em 130\$000 reis.

E a terra da Ribeira, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, com vidonho e agua de rega e lima, do rio, em 100\$000 reis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei: — PESSANHA. (1058)

Concurso

Perante a camara municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», que será o ultimo annuncio, para provimento do lugar de afeitor dos pesos e medidas com o ordenado de 52\$000 réis, votados em orçamento.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados, nos termos do regulamento de 23 de março de 1869 e decreto de 24 de dezembro de 1892.

Villa Verde, 11 d'agosto de 1898.

O Vice-presidente da Camara, servindo de presidente,

Abilio João Pinheiro Pereira e Souza. (1059)

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio — Guimarães, no dia 14 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entra em praça pela segunda vez e por metade do seu valor a propriedade seguinte:

Um eido e vestigios de ahí haver uma morada de casas, terra de matto e lenha, composto de quatro leirões, sita no lugar do Monte, freguezia de Arcuzello, de praso, sendo metade do seu valor 30\$000 réis, penhorados a José Miguel Cerqueira e mulher, por execução hypothecaria que lhes move a confraria do SS. Sacramento da freguezia de Arcuzello.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar e deduzirem o seu direito querendo.

Verifiquei: — SEPULVEDA. (1054)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros Thereza Machado, casada com Manoel Fernandes de Oliveira, e José Machado, solteiro, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Maria José Rodrigues

d'Oliveira, moradora que foi na freguezia de Cabanelas, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei: — SEPULVEDA.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Maria Lopes casada com Torquato dos Reis, Thomé José Lopes e mulher, Alexandre José Lopes o mulher, e Manoel José Lopes, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Luizza Maria da Cunha, moradora que foi na freguezia de Prado (Santa Maria) sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei: — SEPULVEDA.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENA

Journal de bordados, modas, manicés e litteratura. Cada numero de 20 paginas. 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$100 — Semestre 700 — Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montado uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assinantes.

Pedidos: Direcção do journal «A Bordadeira» — Porto.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em Franca, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Journal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 900
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO
de
BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciado, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animamos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA* fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

ANTONIO NOBRE

SÓ
2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejaram receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

EDMOND LEPelletier

Madame Sans-Gêne

Grandioso romance militar e dramatico, abrangendo o periodo da Revolução Franceza e do 1.º Imperio

Magnifico papel — Edição de luxo — Gravuras primorosas

Cada folha de 8 paginas insere uma gravura de pagina do grande artista C. DIAQUE

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS
O tomo de 3 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

Madame Sans-Gêne é uma extraordinaria narrativa onde são pintadas com as cores mais vivas as scenas sem egua, d'um agitado periodo historico.

Madame Sans-Gêne é o mais empolgante dos romances modernos.

Madame Sans-Gêne é uma resenha minuciosa da vida de uma heroína que atravessou, aureolada pela sympathia geral, a epocha mais movimentada da historia franceza.

Madame Sans-Gêne, o bello romance, está destinado entre nós a um exito sem precedentes, para o qual contribuirá poderosamente a belleza das magnificas gravuras que illustram profusamente as suas paginas, e que não podem ser confrontadas pela sua superioridade com as gravuras de publicações similares.

Pedidos á Empresa do jornal O SEculo — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.º

Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis —	Um anno —	28\$000 réis
2\$100 " —	Seis mezes —	15\$000 "
1\$100 " —	Trea mezes —	8\$000 "
100 " —	N.º a molde cortado —	1\$000 "
	O numero com um molde cortado e	
150 " —	figurino colorido —	1\$200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripacias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lioboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes nesta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Tradução de AUGUSTO DE LACERDA

Decimo segundo romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemos o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notovel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustradas 800
<i>Zizna</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 850
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis. Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas de poiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vinteiros, apicultores, publicistas

assignatura para 1898

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispozível na casa de todos os agricul-tores. Além dos assumptos agricolas-trato de medicina pratica, economia do-trastica, edificação, industria diveras, descobertas e invenções, e publica re-gularmente em folhetos um bom ro-manço. O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO

UM LIVRO INDISPENSAVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc, em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunales de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARADJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos
II PARTE — A escripta e as suas modificações
III PARTE — Analyse dos signaes

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeiro obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cortonado, **700 réis** e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira—1898